

Apresentação do dossiê temático "movimentos sociais conservadores e educação"

Presentation of the thematic dossier "conservative
social movements and education"

*Marcos Francisco Martins**

*Luís Antonio Groppo***

*Jefferson Rodrigues Barbosa****

Embora historicamente seja próprio da tradição da esquerda destacar-se quando se trata de movimentos sociais, o atual momento de crise política vivida no Brasil tem colocado em evidência no cenário nacional e internacional uma série de sujeitos sociais coletivos, que atuam na educação e que são identificados ou mesmo auto identificados, segundo o perfil ideológico, como de direita. “Liberais” e “neoliberais” se enquadram nesta caracterização, como também sujeitos mais radicalizados dentro desse espectro político, como fascistas, reacionários, “Nova Direita” etc. Dada a dificuldade conceitual de nominar tais movimentos, eles foram designados na chamada de trabalhos a este dossiê como “liberal-conservadores”, os quais têm investido, de maneiras diferentes, na educação.

Considerando que o conceito de movimento social não é unívoco nem mesmo no âmbito da esquerda, no Dossiê entende-se por movimentos sociais o conjunto de sujeitos sociais coletivos do tipo partidos políticos, sindicatos, ONG’s (Organizações Não-Governamentais), coletivos, institutos e fundações, inclusive empresariais, que encontraram na educação um mote para a intervenção política e social.

* Professor Associado da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) – DCHE (Departamento de Ciências Humanas e Educação), mestre e doutor em Educação pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), líder do GPTeFE (Grupo de Pesquisa Teorias e Fundamentos da Educação) e bolsista PQ-CNPq (Produtividade em Pesquisa - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). E-mail: marcosfranciscomartins@gmail.com

** Professor da Unifal (Universidade Federal de Alfenas), doutor em Ciências Sociais pela Unicamp e bolsista PQ-CNPq. E-mail: luiz.groppo@unifal-mg.du.br

*** Professor de Teoria Política da Unesp (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”). E-mail: jefferson.barbosa@unesp.br

O “Dossiê temático” objetivou enfrentar a problemática presente na relação existente entre processos de formação humana e a práxis desenvolvidas pelos movimentos sociais conservadores na escola ou fora dela, nos diversos tempos e espaços de formação empregados nesses processos. Trata-se de um tema de relevância acadêmico-científica, porque não há muitos trabalhos sobre isso no campo das ciências humanas, sociais e sociais aplicadas, em particular, na área da educação. Elucidá-lo, portanto, consiste em um desafio heurístico significativo na contemporaneidade nacional e internacional, para fazer avançar o conhecimento sobre essa questão.

Foram submetidos ao dossiê 10 (dez) artigos, sendo aqui publicados 8 (oito) deles. O conjunto de autoras e autores que atenderam à chamada de trabalhos, de instituições com variados perfis e de diferentes regiões do Brasil, é um indício da preocupação do campo da pesquisa em educação com o verdadeiro atentado à educação pública e cidadã, que vêm agora se apresentando como projeto oficial do grupo no poder político nacional.

Nesse sentido, os textos aqui reunidos analisam movimentos conservadores e sua atuação no campo educacional no Brasil atual. Os trabalhos publicados têm orientações teóricas e metodológicas diversas, guardando em comum uma perspectiva política crítica acerca dos retrocessos no direito à educação em nosso país. Discorrem sobre vários movimentos, destacando-se entre os mais discutidos nos artigos o “Escola sem Partido” e o MBL (Movimento Brasil Livre).

Enquanto os trabalhos foram sendo construídos, submetidos e avaliados por esse periódico, o cenário das políticas educacionais transformou-se radicalmente, e o que aparecia como propostas que beiravam ao absurdo e ao irracional, obscurantistas, forjadas pelos movimentos conservadores aqui analisados, foram ganhando centralidade no plano de governo da coalizão que tomou o poder a partir do mais recente sufrágio. Ainda que os fatos tenham deixado para trás o esforço de análise acadêmica, o que os artigos desse dossiê trazem é de relevância, pois elucidam ideias e (pré)conceitos que fundamentam pautas liberal-conservadoras e reacionárias na educação, a gênese das organizações e dos projetos que as sustentam, como também as táticas de convencimento e disseminação de valores.

Considerando que a hegemonia política só é possível com consenso e força, ao se pensar sobre a conjuntura brasileira atual, é sempre oportuna a avaliação da correlação de forças entre os grupos e os movimentos sociais, as classes e as frações de classe. E o que se observa neste cenário é que é no plano da política e da cultura que as forças da reação se organizam na ofensiva liberal-conservadora e reacionária que empreendem.

As manifestações à direita do espectro político-ideológico no Brasil contemporâneo não se apresentam como um fenômeno novo. Assim, a concepção de uma “onda conservadora” esconde e revela muitas coisas. Escamoteia a tradição de ideologias, movimentos e intelectuais, que se destacaram na história brasileira com postulados marcados pelas ideias de tradição, ordem, autoridade e nacionalismo reativo, num complexo de determinações que contribuíram para o que um grande pensador brasileiro, Florestan Fernandes, denominava de “Democracia Restrita”. Revela, contudo, que no cenário nacional e internacional

ocorre, de fato, certo avanço das forças conservadoras e reacionárias, que objetivam produzir, em diferentes formações econômicas e sociais, uma civilidade regressiva em relação aos valores e direitos democráticos conquistados pela humanidade nos últimos séculos da luta contra o autoritarismo político, a desigualdade econômico-social e o obscurantismo cultural.

As tradições políticas marcadas por concepções liberais-conservadoras e reacionárias na atualidade, entre outras variações à direita, são aqui interpretadas como uma nova uma ofensiva de intelectuais orgânicos e aparelhos privados de hegemonia da burguesia, representados por *think tanks*, movimentos sociais regressivos, movimentos chauvinistas, entre outros, generalizadamente chamados de extrema direita, partidos liberais e conservadores, instituições confessionais de grupos fundamentalistas religiosos. Estes aparelhos orgânicos são elementos difusores de concepções de mundo regressivas, ferramentas organizativas e também pedagógicas de mesmo perfil regressivo, e seus intelectuais têm papel central na construção de condições para produzir novos consensos em detrimento dos interesses e necessidades dos grupos subalternos no Brasil e no mundo.

Nesta ofensiva, atuam para desmontar políticas públicas com viés democrático, particularmente no âmbito da educação, bem como para criminalizar os movimentos sociais progressistas e a esquerda, visando ao fortalecimento das condições de dependência e subalternização da totalidade da vida social aos interesses e necessidades do capital e a concepções de mundo obscurantistas. O MBL e o “Escola sem Partido” são identificados neste dossiê como movimentos que atuam neste sentido, pois são caracterizados como aparelhos privados que cumprem o papel de formação de uma nova geração de ativistas políticos minarquistas, conservadores, reacionários, chauvinistas.

Entre os artigos também se encontra a afirmação de que os ativistas de organizações com esse perfil são instrumentalizados como mediadores entre os interesses de grandes grupos empresariais internacionais e frações da burguesia nacional subordinada, para a formação e mobilização de quadros militantes em defesa de uma agenda política e social contrária aos interesses das classes subalternas, mas em favor dos grupos dominantes e dirigentes.

Pode-se observar em parte dos textos que a articulação liberal-conservadora e reacionária entre grupos internacionais e nacionais se vincula à dinâmica de busca pela retomada da hegemonia estadunidense, diante do enfraquecimento que sofreu no continente americano nos últimos quinze anos. Isso pode ser evidenciado no caso brasileiro com o golpe jurídico-político-midiático de 2016 e das polêmicas, falseamentos e violências vividas no processo eleitoral de 2018. A propósito, pelo que se tem observado nos movimentos iniciais desse novo-velho governo, a “vitória” eleitoral de Bolsonaro deu sobrefôlego à imperialista política externa estadunidense e aos interesses comerciais e estratégicos do complexo militar-industrial dos EUA, assim como de frações da burguesia dependente na América Latina, que avançam na ocupação de espaços em instituições educacionais e de formação da opinião pública, vitais à manutenção da ordem autocrática de classes e da dependência.

Em linhas gerais, pode-se dizer que os artigos deste dossiê apresentam uma leitura de parte da supra referida conjuntura atual e refletem sobre instituições e organizações que se destacam na história do Brasil contemporâneo pelo papel conservador e reacionário que desempenham. A educação é tomada como objeto central dos textos, porquanto tem sido adotada como um dos principais focos das disputas em vigência e dos debates, muito vezes falseados em redes sociais e nas ruas. A educação e as políticas educacionais refletem os conflitos entre grupos culturais, políticos e econômicos em cenários de luta pela hegemonia na condução do Estado e da sociedade brasileira. Nesta dinâmica, surgem novos arautos e demiurgos da “ordem e do progresso” e proposições para a normatização de comportamentos sociais de acordo com diferentes modelos de proposições sobre Estado, sociedade e educação, outrora direcionados ao exercício do patriotismo e da civilidade para a modernização da nação ou para empreender em benefício da liberdade individual, sustentada na defesa intransigente e sacralizada da propriedade privada.

Visando a contribuir para a superação dos presentes desafios é que este número da Crítica Educativa, em especial, seu dossiê temático, foi organizado. Nas limitações próprias de um dossiê acadêmico-científico, observa-se que o conjunto dos trabalhos contribuiu não apenas para a análise das ameaças que pairam sobre o direito à educação pública, gratuita, laica, de qualidade e fomentadora da cidadania ativa e progressista, mas também para orientar a ação política em sua defesa. Espera-se, portanto, com ele não apenas fazer avançar o conhecimento sobre a educação escolar e não escolar, mas também colaborar para que as forças progressistas, em particular, os movimentos sociais progressistas, possam saber o que estão enfrentando no contexto presente.

Dessa maneira articulado, o presente dossiê poderá interessar a militantes de movimentos sociais, a estudiosos deles e da educação, bem como a todos e todas que, no momento presente, estão preocupados com os rumos que o Brasil poderá seguir, mormente em relação aos processos de ensino-aprendizagem que se desenvolvem na escola e fora dela.